

Marcus Fernando da Silva Praxedes
(Organizador)

2

Ciências da saúde:

Políticas públicas, assistência e gestão

Atena
Editora
Ano 2021

Marcus Fernando da Silva Praxedes
(Organizador)

2

Ciências da saúde:

Políticas públicas, assistência e gestão


Atena
Editora
Ano 2021

Editora chefe

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Editora executiva

Natalia Oliveira

Assistente editorial

Flávia Roberta Barão

Bibliotecária

Janaina Ramos

Projeto gráfico

Camila Alves de Cremo

Daphynny Pamplona

Gabriel Motomu Teshima

Luiza Alves Batista

Natália Sandrini de Azevedo

Imagens da capa

iStock

Edição de arte

Luiza Alves Batista

2021 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do texto © 2021 Os autores

Copyright da edição © 2021 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.

Open access publication by Atena Editora



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.

A Atena Editora é comprometida em garantir a integridade editorial em todas as etapas do processo de publicação, evitando plágio, dados ou resultados fraudulentos e impedindo que interesses financeiros comprometam os padrões éticos da publicação. Situações suspeitas de má conduta científica serão investigadas sob o mais alto padrão de rigor acadêmico e ético.

Conselho Editorial**Ciências Biológicas e da Saúde**

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília

Profª Drª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas

Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás

Profª Drª Daniela Reis Joaquim de Freitas – Universidade Federal do Piauí

Profª Drª Débora Luana Ribeiro Pessoa – Universidade Federal do Maranhão

Prof. Dr. Douglas Siqueira de Almeida Chaves – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro



Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Prof^o Dr^a Elizabeth Cordeiro Fernandes – Faculdade Integrada Medicina
Prof^o Dr^a Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília
Prof^o Dr^a Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Prof^o Dr^a Eysler Gonçalves Maia Brasil – Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira
Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof^o Dr^a Fernanda Miguel de Andrade – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Dr. Fernando Mendes – Instituto Politécnico de Coimbra – Escola Superior de Saúde de Coimbra
Prof^o Dr^a Gabriela Vieira do Amaral – Universidade de Vassouras
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Helio Franklin Rodrigues de Almeida – Universidade Federal de Rondônia
Prof^o Dr^a Iara Lúcia Tescarollo – Universidade São Francisco
Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Jefferson Thiago Souza – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Jesus Rodrigues Lemos – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Jônatas de França Barros – Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof. Dr. Luís Paulo Souza e Souza – Universidade Federal do Amazonas
Prof^o Dr^a Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Marcus Fernando da Silva Praxedes – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof^o Dr^a Maria Tatiane Gonçalves Sá – Universidade do Estado do Pará
Prof^o Dr^a Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma
Prof^o Dr^a Natiéli Piovesan – Instituto Federacl do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá
Prof. Dr. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados
Prof^o Dr^a Regiane Luz Carvalho – Centro Universitário das Faculdades Associadas de Ensino
Prof^o Dr^a Renata Mendes de Freitas – Universidade Federal de Juiz de Fora
Prof^o Dr^a Vanessa da Fontoura Custódio Monteiro – Universidade do Vale do Sapucaí
Prof^o Dr^a Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof^o Dr^a Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Prof^o Dr^a Welma Emidio da Silva – Universidade Federal Rural de Pernambuco



Ciências da saúde: políticas públicas, assistência e gestão 2

Diagramação: Daphynny Pamplona
Correção: Maiara Ferreira
Indexação: Amanda Kelly da Costa Veiga
Revisão: Os autores
Organizador: Marcus Fernando da Silva Praxedes

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

C569 Ciências da saúde: políticas públicas, assistência e gestão 2 / Organizador Marcus Fernando da Silva Praxedes. - Ponta Grossa - PR: Atena, 2021.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-5983-762-5

DOI: <https://doi.org/10.22533/at.ed.625211012>

1. Ciências da saúde. I. Praxedes, Marcus Fernando da Silva (Organizador). II. Título.

CDD 613

Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos - CRB-8/9166

Atena Editora
Ponta Grossa - Paraná - Brasil
Telefone: +55 (42) 3323-5493
www.atenaeditora.com.br
contato@atenaeditora.com.br



DECLARAÇÃO DOS AUTORES

Os autores desta obra: 1. Atestam não possuir qualquer interesse comercial que constitua um conflito de interesses em relação ao artigo científico publicado; 2. Declaram que participaram ativamente da construção dos respectivos manuscritos, preferencialmente na: a) Concepção do estudo, e/ou aquisição de dados, e/ou análise e interpretação de dados; b) Elaboração do artigo ou revisão com vistas a tornar o material intelectualmente relevante; c) Aprovação final do manuscrito para submissão.; 3. Certificam que os artigos científicos publicados estão completamente isentos de dados e/ou resultados fraudulentos; 4. Confirmam a citação e a referência correta de todos os dados e de interpretações de dados de outras pesquisas; 5. Reconhecem terem informado todas as fontes de financiamento recebidas para a consecução da pesquisa; 6. Autorizam a edição da obra, que incluem os registros de ficha catalográfica, ISBN, DOI e demais indexadores, projeto visual e criação de capa, diagramação de miolo, assim como lançamento e divulgação da mesma conforme critérios da Atena Editora.



DECLARAÇÃO DA EDITORA

A Atena Editora declara, para os devidos fins de direito, que: 1. A presente publicação constitui apenas transferência temporária dos direitos autorais, direito sobre a publicação, inclusive não constitui responsabilidade solidária na criação dos manuscritos publicados, nos termos previstos na Lei sobre direitos autorais (Lei 9610/98), no art. 184 do Código Penal e no art. 927 do Código Civil; 2. Autoriza e incentiva os autores a assinarem contratos com repositórios institucionais, com fins exclusivos de divulgação da obra, desde que com o devido reconhecimento de autoria e edição e sem qualquer finalidade comercial; 3. Todos os e-book são *open access*, *desta forma* não os comercializa em seu site, sites parceiros, plataformas de *e-commerce*, ou qualquer outro meio virtual ou físico, portanto, está isenta de repasses de direitos autorais aos autores; 4. Todos os membros do conselho editorial são doutores e vinculados a instituições de ensino superior públicas, conforme recomendação da CAPES para obtenção do Qualis livro; 5. Não cede, comercializa ou autoriza a utilização dos nomes e e-mails dos autores, bem como nenhum outro dado dos mesmos, para qualquer finalidade que não o escopo da divulgação desta obra.



APRESENTAÇÃO

Apresentamos a coleção “Ciências da Saúde: Políticas Públicas, Assistência e Gestão”, que reúne trabalhos científicos relevantes das mais diversas áreas da Ciência da Saúde. A coleção divide-se em dois volumes, em que o objetivo central foi apresentar de forma categorizada e clara estudos desenvolvidos em diversas instituições de ensino e pesquisa nacionais e internacionais.

O primeiro volume traz estudos relacionados à assistência em saúde com abordagem do uso correto dos medicamentos, com uma discussão relevante sobre a automedicação e adesão ao tratamento, bem como da importância de uma abordagem interprofissional; uso de fitoterápicos; alimentação saudável; segurança do paciente e qualidade do cuidado; assistência em saúde no domicílio e uso de ferramentas para avaliação em saúde.

O segundo volume reúne variados estudos que abordam temáticas que continuam atuais e sensíveis às políticas públicas e para uma melhor gestão em saúde. Dentre algumas discussões, tem-se a violência contra a mulher e a necessidade do empoderamento feminino, bem como da adequada assistência às vítimas; questões psicossociais; o uso de tecnologias em saúde; abordagem de doenças negligenciadas; qualidade da água e de alimentos consumidos pela população; a importância da auditoria em saúde, do planejamento estratégico e da importância da capacitação profissional para o exercício da gestão em saúde.

Espera-se que os trabalhos científicos apresentados possam servir de base para uma melhor assistência, gestão em saúde e desenvolvimento de políticas públicas mais efetivas. Nesse sentido, a Atena Editora se destaca por possuir a estrutura capaz de oferecer uma plataforma consolidada e confiável para estes pesquisadores exporem e divulguem seus resultados.


Marcus Fernando da Silva Praxedes

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1..... 1

VIVÊNCIA DE ENFRENTAMENTO A VIOLÊNCIA CONTRA A MULHER E EMPODERAMENTO FEMININO A PARTIR DE UMA RÁDIO CAMPONESA – RELATO DE EXPERIÊNCIA


Francisco Henrique Cardoso da Silva
Renara da Silva Delfino
Elisangela Alves de Oliveira Sousa
Karliana de Barros Freitas Sabóia
Suyanne Franca Melo
Cícera Alice da Silva Barros
Raksandra Mendes dos Santos
Larisse de Sousa Silva
Maria da Conceição dos Santos Oliveira Cunha

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.6252110121>

CAPÍTULO 2..... 8

VIOLÊNCIA DOMÉSTICA EM MULHERES EM IDADE REPRODUTIVA: ESTUDO DOCUMENTAL


Henrique Botelho Moreira
Ana Paula de Assis Sales
Layla Santana Corrêa da Silva
Luciana Virgininia de Paula e Silva Santana

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.6252110122>

CAPÍTULO 3..... 23

ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM AS MULHERES VÍTIMAS DE VIOLENCIA SEXUAL


Alice Lopes Travenzoli
Bárbara Santana Almeida
Bianka Alvernaz Baldaia
Danielly Santos Paula
Hérika Reggiani Melo Stulpen
Janaína Aparecida Alvarenga
Larissa Bartles dos Santos
Laura Anieli Silva Andrade
Nilza Leandro da Conceição
Poliane de Souza dos Santos
Tayná Tifany Pereira Sabino
Tatiana Mendes de Ávila Silva






 <https://doi.org/10.22533/at.ed.6252110123>

CAPÍTULO 4..... 33

MATERNIDADE: COMO É EXPERIENCIADA POR MULHERES

Calúzia Santa Catarina
Chancarlyne Vivian


 <https://doi.org/10.22533/at.ed.6252110124>

| | |
|---|-----------|
| CAPÍTULO 5 | 49 |
| EXAME DE PAPANICOLAU NA SAÚDE DA MULHER PELA PERSPECTIVA DE UNIVERSITÁRIAS | |
| Érika Vanessa Bezerra Manso | |
| Maria Kelly Gomes Neves | |
| Thamyres Fernanda Moura Pedrosa Souza | |
|  https://doi.org/10.22533/at.ed.6252110125 | |
| CAPÍTULO 6 | 58 |
| O TRABALHO PSICOSSOCIAL COMO PROMOTOR DE MUDANÇA DA PESSOA: UM ESTUDO DE CASO EM UM CRAS DE SALVADOR/BAHIA | |
| Wanderlene Cardozo Ferreira Reis | |
|  https://doi.org/10.22533/at.ed.6252110126 | |
| CAPÍTULO 7 | 67 |
| EL RITMO DE TRABAJO COMO FACTOR DE RIESGO EN LA SALUD PSICOSOCIAL DE UN COLECTIVO DE EMPLEADOS MUNICIPALES | |
| Zully Shirley Díaz Alay | |
| Jeffry John Pavajeau Hernández | |
| César Eubelio Figueroa Pico | |
| Sara Esther Barros Rivera | |
| Silvia María Castillo Morocho | |
|  https://doi.org/10.22533/at.ed.6252110127 | |
| CAPÍTULO 8 | 78 |
| TECNOLOGIAS EM SAÚDE NO ÂMBITO DO SERVIÇO SOCIAL | |
| Sara Cintia Ferreira da Silva | |
|  https://doi.org/10.22533/at.ed.6252110128 | |
| CAPÍTULO 9 | 87 |
| APLICAÇÃO DE CLASSIFICAÇÃO DE RISCO NO ACOLHIMENTO À DEMANDA ESPONTÂNEA EM UMA UNIDADE DE ATENÇÃO PRIMÁRIA A SAÚDE EM FORTALEZA | |
| Lídia Vieira do Espírito Santo | |
| Luciana Passos Aragão | |
| Marília Vieira do Espírito Santo | |
| Marla Rochana Braga Monteiro | |
| Lucas Lessa de Sousa | |
| Morgana Cléria Braga Monteiro | |
| Amanda Holanda Cardoso Maciel | |
| Gleiry Yuri Rodrigues Cardoso | |
| Lucas Oliveira Sibellino | |
| José Leonardo Gomes Rocha Júnior | |
| Ticiane Freire Bezerra | |
| Isabel Camila Araujo Barroso | |
|  https://doi.org/10.22533/at.ed.6252110129 | |

CAPÍTULO 10..... 101

AUTOCUIDADO, ESTILO DE VIDA, QUALIDADE DE VIDA E RELIGIOSIDADE DE UNIVERSITÁRIOS


Elisabete Venturini Talizin
Natália Cristina de Oliveira Vargas e Silva
Emily Müller Reis
Larissa Giovanna da Silva
Leslie Andrews Portes

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.62521101210>

CAPÍTULO 11 121

A IMPORTÂNCIA DA INSERÇÃO DO ACADÊMICO DE ENFERMAGEM NA ORGANIZAÇÃO DE PROCURA DE ÓRGÃOS: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA


Maria Nádia Craveiro de Oliveira
Iellen Dantas Campos Verdes Rodrigues

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.62521101211>

CAPÍTULO 12..... 125

ANÁLISE ESPAÇO-TEMPORAL DO COMPORTAMENTO DAS INTERNAÇÕES POR CONDIÇÕES SENSÍVEIS À ATENÇÃO PRIMÁRIA NO ESTADO DE SANTA CATARINA


Luiz Alfredo Roque Lonzetti
Rita de Cássia Gabrielli Souza Lima
Graziela Liebel

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.62521101212>

CAPÍTULO 13..... 143

ANÁLISE DA PERSISTENTE ALTA DE CASOS DE TUBERCULOSE NO TERRITÓRIO BRASILEIRO NO PERÍODO DE 2011 A 2020

Taynara da Silveira Cardozo
Bianca Gomes Queiroz
Maria Luisa Calais Luciano
Julia Viana Gil de Castro
Bárbara Tisse da Silva
Louise Moreira Vieira
Aline de Jesus Oliveira
Daniela Maria Ferreira Rodrigues
Karina Santos de Faria
Myllena Giacomo Monteiro Dias
Thales Montela Marins
Sebastião Jorge da Cunha Gonçalves


 <https://doi.org/10.22533/at.ed.62521101213>

CAPÍTULO 14..... 154

PERFIL CLÍNICO-EPIDEMIOLÓGICO DOS CASOS DE TUBERCULOSE NOTIFICADOS NO MARANHÃO

Letícia Samara Ribeiro da Silva
Andressa Arraes Silva


Luciane Sousa Pessoa Cardoso
Larissa Silva Oliveira
Patrícia Samara Ribeiro da Silva

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.62521101214>

CAPÍTULO 15..... 166

AVALIAÇÃO DO PROGRAMA NACIONAL DE CONTROLE DO TABAGISMO EM SÃO LUÍS


Rosemary Fernandes Correa Alencar
Dinair Brauna de Carvalho Ribeiro
Maria Almira Bulcão Loureiro
Roseana Corrêa dos Santos Silva
Silvana do Socorro Santos de Oliveira
Gabriela Ramos Miranda
Jose Ronaldo Moraes Pereira
Cidália de Jesus Cruz Nunes
Sansuilana de Almeida Eloi
Ana Cassia Martins Ribeiro Cruz
Naruna Mesquita Freire
Larissa Correa Marques

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.62521101215>

CAPÍTULO 16..... 179

“SÍFILIS”: UM ESTUDO SOBRE A INCIDÊNCIA DE SÍFILIS NO MUNICÍPIO DE PONTE NOVA/MG

Iata Eleutério Moreira de Souza
RuthMaria Alves Garcia

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.62521101216>

CAPÍTULO 17..... 197

QUALIDADE DE ÁGUAS DE POÇOS ARTESIANOS DA CIDADE DE PEABIRU, PARANÁ, BRASIL: UM MUNICÍPIO SEM TRATAMENTO DE ESGOTO

Yuri Souza Vicente
Paulo Agenor Alves Bueno
Regiane da Silva Gonzalez
Nelson Consolin Filho
Lidiane de Lima Feitoza
Márcia Maria Mendes Marques
Débora Cristina de Souza
Flávia Vieira da Silva Medeiros
Ana Paula Peron


 <https://doi.org/10.22533/at.ed.62521101217>

CAPÍTULO 18..... 211

AVALIAÇÃO DAS CONDIÇÕES DE ARMAZENAMENTO DAS CARNES BOVINAS EM FEIRA PÚBLICA NA CIDADE DE PARNAMIRIM, RIO GRANDE DO NORTE

Adrielly Lorena Rodrigues de Oliveira

Sandy Beatriz Silva de Araújo
Fran Erley Sousa Oliveira
Sthenia dos Santos Albano Amora
Amanda de Carvalho Moreira
Nayara Oliveira de Medeiros
Dandara Franco Ferreira da Silva
Giulianna de Carvalho Ibrahim Obeid

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.62521101218>

CAPÍTULO 19..... 217

HEALTH SCIENCES: PUBLIC POLICY, CARE AND MANAGEMENT

Patricia de Oliveira Lopes

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.62521101219>

CAPÍTULO 20..... 220

AUDITORIA COMO INSTRUMENTO PARA ASSEGURAR O SISTEMA ÚNICO DE SAÚDE:
REVISÃO INTEGRATIVA DA LITERATURA


Tatiana da Silva Mendes
Eliane Moura da Silva
Walda Cleoma Lopes Valente dos Santos
Giselly Julieta Barroso da Silva
Edilson Ferreira Calandrine
Victor Matheus Silva Maués
Sílvia Ferreira Nunes
Fabiana Morbach da Silva
Antônia Gomes de Olinda
Juliana Custódio Lopes

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.62521101220>

CAPÍTULO 21..... 231

DISPENSA DE LICITAÇÃO SOB O ENFOQUE DA CRISE SANITÁRIA DA COVID-19


Matheus Martins Sant' Anna

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.62521101221>

CAPÍTULO 22..... 238

ESTUDO DOS DESAFIOS E LIMITAÇÕES NA IMPLANTAÇÃO DA GESTÃO DE CUSTOS
EM ORGANIZAÇÕES HOSPITALARES


Keyla de Cássia Barros Bitencourt
Márcia Mascarenhas Alemão

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.62521101222>

CAPÍTULO 23..... 260

PLANEJAMENTO ESTRATÉGICO SITUACIONAL: FERRAMENTA DE EDUCAÇÃO
PERMANENTE NA ARTICULAÇÃO ENSINO-SERVIÇO


Maria Tereza Soares Rezende Lopes
Ana Claudia Baladelli Silva Cimardi
Célia Maria Gomes Labegalini

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.62521101223>

CAPÍTULO 24.....275

SIMBOLOGIAS DO SER GERENTE NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE

Camila da Silveira Santos

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.62521101224>


CAPÍTULO 25.....289

**INSTITUIÇÕES DE LONGA PERMANÊNCIA PARA IDOSOS E O USO DE MEDICAMENTOS
POTENCIALMENTE INAPROPRIADOS**

Rosiléia Silva Argolo

Joseneide Santos Queiroz

Marcus Fernando da Silva Praxedes

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.62521101225>

CAPÍTULO 26.....304

**OS IMPACTOS DA UTILIZAÇÃO DA TECNOLOGIA NO DESENVOLVIMENTO DA
CRIANÇA**

Lúcio Mauro Bisinotto Júnior

Silvério Godoy Del Fiaco

Isadora Godoy Brambilla Bezzan

Ana Luiza Corrêa Ribeiro Godoy

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.62521101226>

SOBRE O ORGANIZADOR.....314

ÍNDICE REMISSIVO.....315

CAPÍTULO 7

EL RITMO DE TRABAJO COMO FACTOR DE RIESGO EN LA SALUD PSICOSOCIAL DE UN COLECTIVO DE EMPLEADOS MUNICIPALES

Data de aceite: 01/11/2021

Data de submissão: 24/09/2021

Zully Shirley Díaz Alay

Licenciada en Enfermería, Maestro en Enfermería, Magíster en Gerencia en Salud para el Desarrollo Local. Profesora de la Carrera de Enfermería – Universidad Estatal Península de Santa Elena La Libertad – Santa Elena - Ecuador
<https://orcid.org/0000-0001-7471-3415>

Jeffry John Pavajeau Hernández

Médico, Magíster en Gerencia en Salud para el Desarrollo Local Profesor de la Carrera de Enfermería – Universidad Estatal Península de Santa Elena La Libertad – Santa Elena - Ecuador
<https://orcid.org/0000-0001-5269-8074>

César Eubelio Figueroa Pico

Licenciado en Enfermería, Doctor en Salud Pública Profesor de la Carrera de Enfermería – Universidad Estatal Península de Santa Elena La Libertad – Santa Elena - Ecuador
<https://orcid.org/0000-0002-6238-3348>

Sara Esther Barros Rivera

Licenciada en Enfermería, Magíster en Gerencia en Salud para el Desarrollo Local Profesora de la Carrera de Enfermería – Universidad Estatal Península de Santa Elena; Especialista Estrategia de Prevención y Control – Dirección Distrital 24d02 La Libertad -Salinas Salud La Libertad – Santa Elena – Ecuador
<https://orcid.org/0000-0003-1803-2230>

Silvia María Castillo Morocho

Licenciada en Enfermería, Doctora en Salud Pública Enfermera Coordinadora – Clínica San Francisco Guayaquil – Guayas - Ecuador
<https://orcid.org/0000-0002-6312-5201>

RESUMEN: El ritmo de trabajo es la intensidad con que se realiza una tarea o actividad en un tiempo determinado. Como objetivo de este estudio se planteó valorar el ritmo de trabajo como factor de riesgo en la salud psicosocial de empleados municipales del cantón La Libertad. La investigación fue de tipo descriptiva, cuantitativa de corte transversal; el universo poblacional estuvo conformado por 683 trabajadores y la muestra evaluada fue de 314 empleados obtenida mediante la aplicación de un muestreo aleatorio simple con un 95% de nivel de confiabilidad con un 4% de margen de error. Se empleó el instrumento CoPsoQ-istas21, evaluando de forma exclusiva la dimensión ritmo de trabajo y su interacción con las unidades de análisis priorizadas por el instrumento. Se evidenció que, en función a la antigüedad todos los grupos presentan ritmos de trabajo desfavorable en más del 80% de casos; en relación a la edad, los menores de 31 años presentan ritmos de trabajo desfavorables en el 94% de los casos; en la unidad de análisis horario se confirmó que el 80% del personal con doble jornada percibe ritmos de trabajo desfavorables y al analizar se analizó que las personas pertenecientes a los grupos que determinan menor estabilidad laboral

perciben ritmos de trabajo desfavorables en el 100% de los casos. Se concluyó que el ritmo de trabajo en este tipo de instituciones es alto sin importar con escasas variaciones entre los grupos analizados, lo que genera alteraciones en la esfera psíquica de la salud del asalariado y por ende la productividad en masa laboral de forma global.

PALABRAS CLAVE: Condiciones de Trabajo; Riesgos Laborales; Salud Laboral; Vigilancia del Ambiente de Trabajo.

THE WORK RATE AS A RISK FACTOR IN THE PSYCHOSOCIAL HEALTH OF A COLLECTIVE OF MUNICIPAL EMPLOYEES

ABSTRACT: The work rate is the intensity with which a task or activity is carried out in a given time. The objective of this study was to assess the pace of work as a risk factor in the psychosocial health of municipal employees of the canton of La Libertad. The research was descriptive, quantitative, cross-sectional; the population universe was made up of 683 workers and the evaluated sample was 314 employees obtained by applying a simple random sampling with a 95% level of reliability with a 4% margin of error. The CoPsoQ-istas21 instrument was used, exclusively evaluating the work rhythm dimension and its interaction with the analysis units prioritized by the instrument. It was evidenced that, based on seniority, all groups present unfavorable work rates in more than 80% of cases; in relation to age, those under 31 years of age show unfavorable work rates in 94% of the cases; In the hourly analysis unit, it was confirmed that 80% of the staff with double shifts perceive unfavorable work rhythms and when analyzing it was analyzed that the people belonging to the groups that determine less job stability perceive unfavorable work rhythms in 100% of the cases. It was concluded that the rate of work in this type of institution is high, regardless of the scarce variations between the groups analyzed, which generates alterations in the psychic sphere of the health of the salaried employee and therefore the productivity of the labor force globally.

KEYWORDS: Working Conditions; Occupational Risks; Occupational Health; Surveillance of Working Environment.

1 | INTRODUCCIÓN

El trabajo, aunque con variadas y cambiantes connotaciones a lo largo de la historia, en la mayoría de la sociedades paso de ser considerado una labor producto de un esfuerzo y sacrificio, a convertirse en una actividad con un amplio significado social, convirtiéndose en la principal herramienta que posee el ser humano para la resolución de sus problemas y satisfacción de demandas, siendo así que en la actualidad el trabajo no es solo considerado como una fuente de ingresos económicos para el asalariado, sino que se considera una actividad necesaria para su desarrollo y superación personal como miembro de la sociedad (BELANDRIA PERNIA, 2018).

Así como el trabajo trae consigo condiciones beneficiosas para la vida del empleado, toda actividad laboral por muy simple que sea, demanda riesgos para la integridad y bienestar del sujeto los cuales no solamente incluyen daños en la corporalidad como se pensaba desde antaño, sino que involucran afecciones significativas en la esfera mental y

porque no decirlo social del trabajador; es importante resaltar que después de los trastornos musculoesqueléticos, el estrés laboral se constituye en la segunda afección más frecuente en la tasa laboral a nivel mundial siendo más frecuente en los puestos de trabajo vinculados con el área de los servicios lo que clarifica la presencia de riesgos psicosociales en el ambiente laboral (VIDAL LACOSTA, 2019).

Los riesgos laborales son una amenaza inminente para el bienestar e integridad del trabajador en todas sus esferas, pero los riesgos psicosociales solo entraron como conceptualización al escenario, apenas en 1984, cuando la Organización Internacional del Trabajo (OIT) propuso la importancia de los elementos del trabajo que afectan estos ámbitos de la salud y bienestar de los sujetos; los factores psicosociales del trabajo se definen como el resultante de la interacción entre elementos propios del trabajo incluyendo el ambiente laboral, condiciones de trabajo y satisfacción dentro del mismo, con las características implícitas del trabajador entre ellas su cultura, capacidades, necesidades y satisfacción personal, los cuales forman un conjugado que en ocasiones deriva en repercusiones significativas en la salud el trabajador (MONTROYA AGUDELO, 2021).

Como respuesta a la problemática generado por los factores de riesgo psicosocial surge la Psicopsicología en el trabajo, la misma que se conoce como la disciplina que imprime todo su accionar hacia la prevención y mitigación de los problemas vinculados con el contenido y organización del trabajo, mediante el engranaje simétrico entre las demandas y exigencias del empleo y las capacidades del asalariado ante dichos condicionantes; aunque estructurado en una disciplina para su estudio, los factores de riesgo psicosocial en el trabajador, constituyen el campo menos explorado de la salud laboral, con pocas medidas a su favor en los países en vías de desarrollo y con poco interés para la generación de políticas públicas a favor de la clase obrera a nivel mundial (ALCOVER, 2018).

Los riesgos psicosociales del trabajo, además de su escasa intervención a lo largo de la historia, enfrenta un problema medular en el Ecuador, a la inexistencia de un piso jurídico para su reconocimiento, ya que hasta el 2018 ni el Código del Trabajo o en la Ley de Seguridad Social, contemplaban una conceptualización clara de dichos factores incluyendo las afectaciones de la esfera mental dentro de los enfermedades laborales de forma general, sin un detalle específico de estados prepatológicos conjugados dentro de este grupo de determinantes de la salud del trabajador ecuatoriano (JARAMILLO INTRIAGO, 2018).

Aunque existen múltiples determinantes de la salud psicosocial del trabajador, una de los grandes grupos de factores psicosociales con gran influencia en el sujeto, son las exigencias psicológicas del trabajo incluidas las de las de carácter cuantitativo, las cuales se toman como referencia para la productividad de la empresa, de tal forma que la evaluación del trabajador muchas veces se analiza en función a la cantidad trabajo ejecutada; la cantidad de trabajo no infiere de forma individual, sino que se conjuga con el tiempo designado para su ejecución, lo que expone al empleado a condiciones variables que requieren de un equilibrio que armonice sus acciones dentro de la organización

(SÁNCHEZ PADILLA; MARTÍNEZ ALCÁNTARA; ZAMORA MACORRA, 2019).

El ritmo de trabajo como dimensión psicosocial al pertenecer al grupo de antes descrito, comparte bases conceptuales, traducándose como el tiempo que se requiere para la ejecución de una tarea o actividad; aunque al ser una exigencia psicológica cuantitativa que pone como elementos determinantes el tiempo y volumen de trabajo, el ritmo de trabajo genera variabilidades para la misma labor, debido a la multiplicidad de condicionantes externos que podrían trasgredir el desempeño del empleado entre las cuales se pueden resaltar el ausentismo laboral del equipo de trabajo, las deficiencias en las máquinas destinados al desarrollo de la labor, inclusive la presión de superiores y clientes (TACCA HUAMÁN; TACCA HUAMÁN, 2019).

En los obreros municipales, el ritmo de trabajo constituye una variable de gran significancia a la hora de valorar el rendimiento del trabajador, debido a que de forma global tanto en puestos de índole administrativa como en el trabajo de campo el factor cantidad y tiempo priman como instrumentos para la emisión de juicios de desempeño del asalariado, catalogando a los trabajadores en productivos o no en función a la rapidez para el desarrollo de una actividad lo que conlleva a presiones externas y comparativas entre trabajadores que repercuten en su salud y en otros casos hacia el abandono de los puestos de trabajo (DEL VALLE CARREÑO, 2017).

También se hace oportuno puntualizar que el ritmo de trabajo aunque claramente determina la intensidad con que se realiza una tarea o actividad en un tiempo determinado, se manifiesta por varios factores, como la velocidad en que se ejecuta una labor, la edad del empleador, el horario asignado, el nivel de concentración para realizar las tareas, los años de experiencia y la relación laboral; todos estos aspectos son de gran importancia a la hora de analizar esta variable, ya que modifican de forma directa en el ritmo de ejecución de tareas y alteran sin duda alguna el quehacer diario del trabajador (FREIRE SAMANIEGO; CORRALES SUÁREZ, 2018).

El trabajo intensificado puede afectar de manera negativa la salud tanto física, como mental de la clase laboral, debido a que acrecienta la incidencia de accidentes de trabajo de diversa índole y de la misma forma brinda el ambiente propicio para la ocurrencia de ciertas enfermedades laborales, principalmente aquellas relacionadas con el sistema musculoesquelético, reconociendo entre ellas el famoso lumbago o síndrome de túnel carpiano, entre otras; por otro lado, como producto del trabajo a ritmos desmesurados destacan los trastornos mentales y del comportamiento, incluyendo el estrés postraumático y demás reacciones agudas al estrés dependiente del contexto laboral (LOBATO CAÑÓN, 2016).

El ritmo de trabajo ha sido analizado como problemática psicosocial presente en los trabajadores municipales en contextos similares al estudiado, identificándose que las condiciones desfavorables en función a esta dimensión son una realidad vivida por más de las tres cuartas partes de los asalariados de los cabildos, convirtiéndose en uno de las

dimensiones de la salud psicosocial con mayor grado de afectación tanto para los sujetos en puestos administrativos y operativos de las municipalidades (LARCOS SANDOVAL, 2018).

Los trabajadores municipales y de manera específica los empleados del Gobierno Autónomo Descentralizado Municipal del Cantón La Libertad, debido a las condiciones propias del trabajo, se encuentran dependientes a factores laborales y contractuales que de una u otra forma alteran su cotidianidad y de forma directa actúan como determinantes de su salud incluyendo sin duda alguna el equilibrio en su esfera mental; la ausencia de investigaciones en el contexto local en función a los factores de riesgo psicosocial agudiza la problemática de los trabajadores de cabildo libertense, debido a que sin la generación de análisis profundos de la salud laboral y la psicopsicología del trabajo, difícilmente pudieran generarse estrategias para su intervención integral (GIL-MONTE, 2014).

Ante dicho preámbulo, el presente estudio se propuso como objetivo principal, evaluar el ritmo del trabajo en los empleados del gobierno autónomo descentralizado municipal del cantón la libertad, con la finalidad de generar un precedente para el análisis de uno de las dimensiones de la salud psicosocial del empleado local, que genere el debate y la proposición de estrategias de intervención que favorezcan a este grupo humano.

2 | METODOLOGÍA

La presente investigación se ejecutó a través del diseño no experimental u observacional, el cual se enfoca en la adopción de un rol expectante limitando en sobremanera cualquier tipo de manipulación de las variables analizadas; también se desarrolló mediante una tipología transversal, aplicando el instrumento de evaluación en una sola ocasión, por lo cual la realidad descrita solo muestras pruebas fehacientes del momento durante el cual fue analizada la problemática sin poder inferir en hechos pasados ni futuros (HERNÁNDEZ ESCOBAR et al., 2018).

El estudio fue de tipo descriptivo debido a que solo se limitó a observar la variable en función a cada una de las unidades de análisis de forma independiente y sin llegar a valorar algún tipo de relación entre las mismas; en el caso particular de la presente investigación se evaluó la variable ritmo de trabajo basada en diferentes unidades de análisis entre ellas la edad del trabajador, antigüedad, horario de trabajo y tipo de relación laboral (BERNAL TORRES, 2010).

El universo de la investigación estuvo conformado por 683 trabajadores del Gobierno Autónomo Descentralizado Municipal del Cantón La Libertad incluidos personal operativo, personal administrativo y directores departamentales en nómina; la muestra seleccionada correspondió a 314 empleados, la misma que se obtuvo mediante la aplicación un muestreo aleatorio simple utilizando la fórmula para poblaciones finitas proponiendo como constantes en valores del 95% de nivel de confiabilidad y un margen de error del 4% (LÓPEZ-KLEINE,

2017).

La técnica empleada fue la encuesta la misma que se enfoca en la aplicación de cuestionarios a la población de estudio con la finalidad de obtener datos relevantes para su análisis; para el caso particular de la presente investigación se aplicó el cuestionario denominado CoPsoQ-istas21, enfocado de forma exclusiva en la dimensión de psicosocial conocida como ritmo de trabajo perteneciente al grupo de exigencias psicológicas del empleo; aunque el instrumento consta de 109 items en su mayoría tipo Likert, para el análisis de la dimensión de exposición se tomó en cuenta solo tres de ellos. La tabulación de datos se ejecutó mediante el programa informático propio del método ISTAS21, el cual generó gráficos de barras diferenciando en terciles cada uno de los niveles de condiciones de riegos generadas por el ritmo de trabajo bajo etiquetas de colores que van desde el tono verde para condiciones menos desfavorables, amarillo para condiciones intermedias y el rojo para condiciones más desfavorables (DÍAZ ZAZO, 2015).

3 I RESULTADOS Y DISCUSIÓN

Como resultante de la tabulación de datos recolectados durante la investigación en la figura 1, se estudió la dimensión ritmo de trabajo en concordancia con la unidad de análisis antigüedad, se corroboró que en todos los grupos categorizados por el método Iistas 21, se presentan niveles desfavorables en más del 80%, destacando que en el conglomerado de contratados de menos de 30 días por la municipalidad dicha condición es la generalidad en el 100% de los encuestados; esta realidad contrasta con el grupo de asalariados que presento un mayor porcentaje de encuestados con condiciones favorables en su ritmo de trabajo, que corresponde a los de más de 6 meses y hasta 2 años, los mismos que en cifras porcentuales alcanzaron solo el 8,33% de trabajadores estudiados.

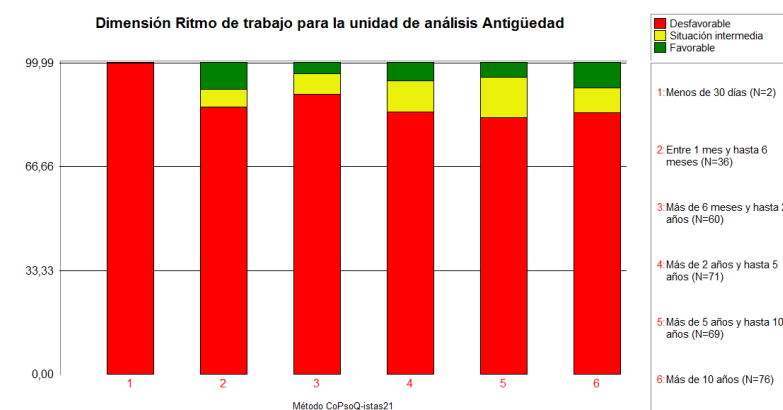


Figura 1. Análisis porcentual por terciles de las condiciones laborales del ritmo de trabajo, según antigüedad; empleados del Gobierno Autónomo Descentralizado Municipal del Cantón la Libertad, 2018. Generado desde el sistema informático del método Iistas21 versión 2.

Al correlacionar este resultado es notoria su similitud con los manifestado por Montenegro Carrillo (2017), en su investigación en una empresa municipal de rastro y plazas de ganado del Cantón Santo Domingo – Ecuador, la cual dentro de los factores psicosociales analizados identificó que las cifras de condiciones desfavorables con respecto al ritmo de trabajo de sus empleados, estuvo presente en el 82% de los obreros encuestados, lo cual aunque no está enfocado de forma específica la unidad antigüedad, infiere un comportamiento similar entre los dos entornos estudiados.

Al estudiar a detalle la dimensión psicosocial ritmo de trabajo en función a la unidad de análisis edad del empleado, la figura 2 expresó de forma gráfica que en la población asalariada del gobierno autónomo descentralizado municipal del Cantón La Libertad, el grupo etario que presentó en mayor porcentaje condiciones desfavorables fue el de menos de 31 años, reflejado en cifras porcentuales que llegan al 94.12% de la población; cabe acotar que aunque las condiciones desfavorables priman en las mayoría de grupos etarios, en el colectivo de más de 45 años el nivel considerado como más favorable alcanzó en 13,27%.

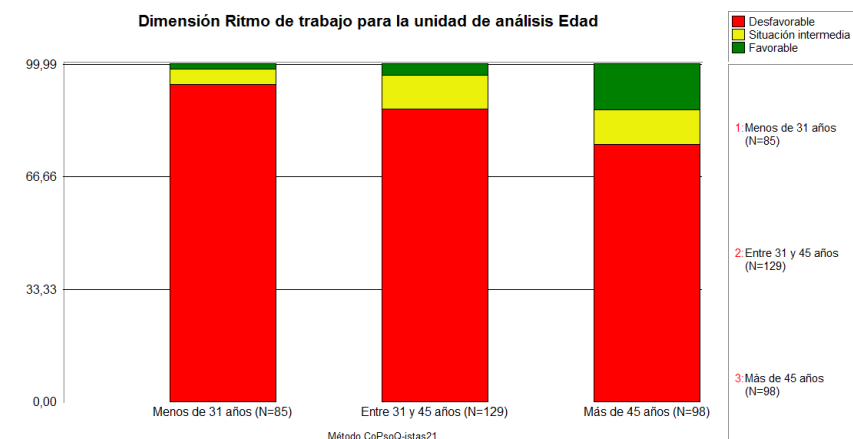


Figura 2. Análisis porcentual por terciles de las condiciones laborales del ritmo de trabajo, según edad; empleados del Gobierno Autónomo Descentralizado Municipal del Cantón la Libertad, 2018. Generado desde el sistema informático del método Iistas21 versión 2.

Al comparar los datos obtenidos en esta unidad de análisis, se asemeja a lo concluido en la investigación realizada en la ciudad de Ambato en poblaciones similares por Moya Rubio (2016), la misma que en su análisis de trabajadores del departamento de desechos sólidos se corroboró condiciones desfavorables en el ritmo de trabajo en cifras cercanas al 97% de los obreros, lo que aunque no de forma directa con la unidad de análisis identifica que la dimensión en estudio es un problema real en la población asalariada de dichos entornos .

Asimismo en la figura 3, que bajo la óptica de de la unidad de análisis denominada

horario laboral, la mayoría de grupos de trabajadores evaluados presentaron condiciones desfavorables en su ritmo de trabajo, correspondientes a más del 80% de los casos, destacando de forma especial el grupo humano categorizado en turno fijo de noche alcanzaron cifras de afectación del 100%, seguido muy de cerca por los categorizados en turnos rotativos excepto la noche y jornada partida mañana y tarde los cuales poseen condiciones desfavorables en el 88,00% y 86,52% respectivamente. Dicha situación contrasta con el colectivo de asalariados perteneciente a turnos fijos por la tarde los mismos que solo reflejan condiciones desfavorables en solo en el 25% de trabajadores objeto de investigación.

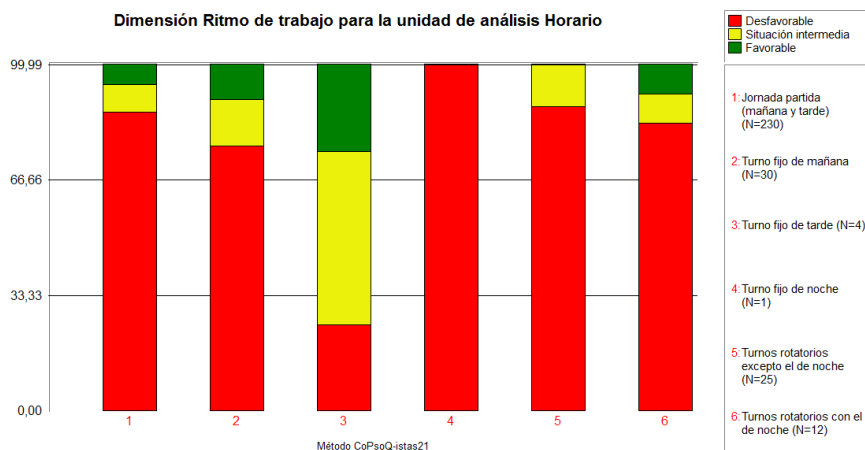


Figura 3. Análisis porcentual por terciles de las condiciones laborales del ritmo de trabajo, según horario laboral; empleados del Gobierno Autónomo Descentralizado Municipal del Cantón la Libertad, 2018. Generado desde el sistema informático del método Istas21 versión 2.

En investigaciones en el panorama ecuatoriano y de la región andina no se logró determinar el análisis de las variables en función a la unidad horario laboral, pero de forma general, en el proceso comparativo con la investigación generada por Martínez Martínez (2019) which leads to its employees experiencing symptoms of fatigue which is considered as a consequence in health, in the body in the short and / or long term presenting itself in the physical, mental and social part of the partner. \nWith the use of the method of CoPsoQ-Istas 21 (version 2, el mismo que analizo el ritmo de trabajo en operarios de una empresa del sector productivo, se evidenciaron grandes similitudes, debido a que en este colectivo de trabajadores, el ritmo de trabajo se presentó condiciones desfavorables en la totalidad de sujetos estudiados.

También, al interpretar la unidad de análisis conocida como relación laboral, en la figura 4 se determinó que en ritmo de trabajo en los sujetos que poseen una relación contractual de temporada, por obra cierta, por tarea y por destajo presentaron condiciones

desfavorables en cifras que alcanzan el 100% de los empleados estudiados, seguido muy de cerca por el grupo de empleados que laboraban por contrato ocasional en los cuales esta condición está presente en el 90,79% de sujetos encuestados; cabe acotar que ninguno de los grupos analizados presento más del 11% de sujetos con ritmos de trabajo en condiciones de favorabilidad.

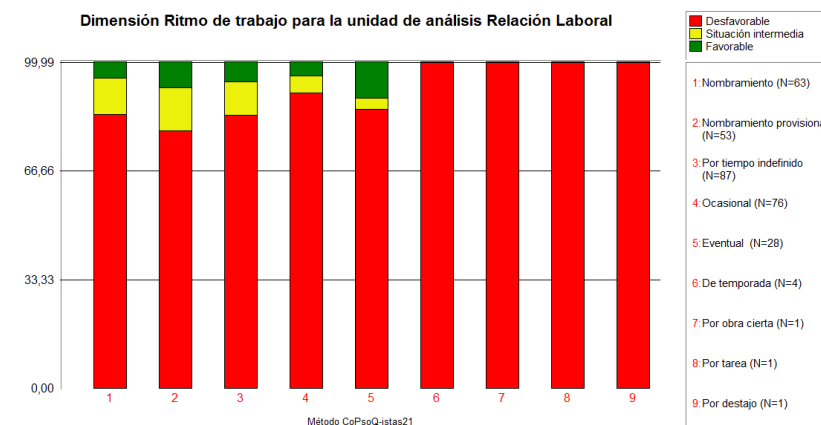


Figura 4. Análisis porcentual por terciles de las condiciones laborales del ritmo de trabajo, según relación laboral; empleados del Gobierno Autónomo Descentralizado Municipal del Cantón la Libertad, 2018. Generado desde el sistema informático del método Iistas21 versión 2.

El panorama evidenciado en el contexto local difiere con lo sucedido en el contexto europeo en la investigación realizada por Montalvo Sánchez et al., (2020), el mismo que corroboró que las exigencias psicológicas cuantitativas entre las cuales destaca el ritmo de trabajo solo se presenta en condiciones desfavorables en el 44,21 % de asalariados encuestados; este hecho comprueba diferencias significativas en la gestión de la salud psicosocial y demás componentes de la prevención de riesgos entre el contexto latinoamericano y el europeo lo cual genera condiciones laborales distintas aunque los campos ocupacionales sean similares.

4 | CONCLUSIONES

De manera holística se puede concluir que gran parte de los empleados pertenecientes al Gobierno Autónomo Descentralizado Municipal del Cantón La Libertad laboran en condiciones desfavorables bajo el análisis de la dimensión psicosocial del grupo de exigencias psicológica cuantitativas conocido como ritmo de trabajo, determinando mayor afectación en sujetos con antigüedad de menos de 30 días, en el rango de edad menor de 31 años, en horarios de turno fijo por la noche y con relación laboral de temporada, por obra cierta, por tarea y por destajo.

Además, el Gobierno Autónomo Descentralizado Municipal del cantón La Libertad,

al ser una institución con un alto número de empleados presenta una multifactorialidad de criterios y percepciones acerca del ritmo de trabajo, es por ello que el ritmo de trabajo debe ser analizado desde diversas perspectivas en la cual se vincule a la alta gerencia de la empresa, para mejorar las condiciones de salud y disminuir los factores de riesgo psicosociales en el trabajo, por lo que se requiere de múltiples investigaciones que propongan estrategias para la intervención integral que fomente el bienestar de los empleados.

REFERENCIAS

ALCOVER, C. M. **Ergonomía y Psicosociología aplicada a la prevención de riesgos laborales.** *Psicothema*, v. 30, n. 3, p. 351–353, 2018.

BELANDRIA PERNIA, G. **El concepto de trabajo y las TIC.** *Sapientia Organizacional*, v. 6, n. 12, p. 21–56, 2018.

BERNAL TORRES, C. **Metodología de la investigación: administración, economía, humanidades y ciencias sociales.** 3. ed. Bogotá: Bogotá Pearson Educación S.A. 2010, 2010.

DEL VALLE CARREÑO, J. A. **Evaluación de riesgos psicosocial y la incidencia en el clima laboral de los trabajadores del gobierno autónomo descentralizado municipal del cantón El Empalme año 2017.** Pregrado—Quevedo: Universidad Técnica Estatal de Quevedo, 2017.

DÍAZ ZAZO, M. P. **Prevención de riesgos laborales. Seguridad y salud laboral.** 2. ed. Madrid: Ediciones Paraninfo, S.A., 2015.

FREIRE SAMANIEGO, J. D.; CORRALES SUÁREZ, N. A. **Riesgos psicosociales y su influencia en el desempeño laboral de los docentes universitarios.** *Didasc@lia: didáctica y educación* ISSN 2224-2643, v. 9, n. 4, p. 53–68, 2018.

GIL-MONTE, P. R. **Manual de Psicosociología aplicada al trabajo y a la prevención de los riesgos laborales.** [s.l.] Ediciones Pirámide, 2014.

HERNÁNDEZ ESCOBAR, A. A. et al. **Metodología de la investigación científica.** Alicante: Editorial Científica 3Ciencias, 2018.

JARAMILLO INTRIAGO, F. E. **Los riesgos psicosociales en el Derecho del Trabajo:** *USFQ Law Review*, v. 5, n. 1, p. 100–117, 2018.

LARCOS SANDOVAL, R. M. **Riesgos psicosociales y su incidencia en los accidentes de trabajo en el personal operativo de un GAD Municipal.** 2018.

LOBATO CAÑÓN, J. R. **Calificación y valoración de la enfermedad profesional: análisis de la situación actual y propuestas de mejora.** *Medicina y Seguridad del Trabajo*, v. 62, n. 1, p. 87–95, 2016.

LÓPEZ-KLEINE, L. **Bioestadística.** 1. ed. Bogotá: Universidad Nacional de Colombia, 2017.

MARTÍNEZ MARTÍNEZ, B. S. **Evaluación de riesgos psicosociales en una microempresa de fabricación de calzado a través del método CoPsoq Ista 21**. Grado—Cuenca: Universidad Politécnica Salesiana, 2019.

MONTALVO SÁNCHEZ, E. et al. **Prevalencia y niveles de exposición a factores y riesgos psicosociales a través del ISTAS-21**. Siglo Cero Revista Española sobre Discapacidad Intelectual, v. 51, n. 1, p. 53–72, 2020.

MONTENEGRO CARRILLO, D. R. **Valoración de factores de riesgo psicosociales en los trabajadores de la empresa pública municipal de rastro y plazas de ganado de santo domingo” Epmrpg-Sd” y su relación en el rendimiento laboral, propuesta de un manual de gestión**. Maestría—Latacunga: Universidad Técnica de Cotopaxi, 2017.

MONTOYA AGUDELO, C. **Riesgos psicosociales laborales**. 1. ed. Bogotá: Ediciones de la U, 2021.

MOYA RUBIO, E. F. **Plan de prevención de riesgos psicosociales en el área administrativa de una empresa de servicios de desechos sólidos en Ambato**. Ambato: Pontificia Universidad Católica del Ecuador, 2016.

SÁNCHEZ PADILLA, M. L.; MARTÍNEZ ALCÁNTARA, S.; ZAMORA MACORRA, M. **Trabajo emocional y sus efectos en la salud del personal de enfermería del Hospital General de México, 2017**. Revista Electrónica de Psicología Iztacala, v. 22, n. 2, p. 888–920, 2019.

TACCA HUAMÁN, D. R.; TACCA HUAMÁN, A. L. **Factores de riesgos psicosociales y estrés percibido en docentes universitarios**. Propósitos y Representaciones, v. 7, n. 3, p. 323–338, 2019.

VIDAL LACOSTA, V. **El estrés laboral: Análisis y prevención**. Zaragoza: Prensas de la Universidad de Zaragoza, 2019.

ÍNDICE REMISSIVO

A

Ações educativas 7, 104, 167, 168, 171, 172, 176

Acolhimento 17, 23, 28, 30, 78, 81, 82, 83, 87, 88, 89, 90, 91, 92, 93, 94, 95, 96, 97, 98, 99, 270

Assistência 5, 23, 24, 25, 26, 27, 28, 29, 30, 31, 41, 42, 48, 58, 59, 60, 65, 80, 86, 89, 93, 94, 95, 108, 121, 122, 123, 124, 140, 164, 193, 223, 225, 228, 229, 230, 239, 253, 262, 269, 298, 314

Atenção primária à saúde 10, 17, 88, 89, 90, 94, 95, 96, 98, 265, 266, 271, 275, 276, 277, 286, 287

Autocuidado 101, 102, 103, 104, 105, 107, 108, 109, 111, 113, 115, 116, 118, 120

Avaliação 17, 27, 30, 48, 63, 94, 99, 100, 108, 115, 116, 121, 122, 123, 126, 141, 152, 164, 166, 167, 171, 173, 184, 196, 210, 211, 221, 222, 223, 226, 227, 228, 230, 244, 250, 265, 269, 272, 291, 292, 302

B

Brasil 6, 7, 8, 9, 10, 11, 18, 20, 21, 22, 25, 26, 27, 28, 31, 37, 40, 48, 50, 56, 58, 59, 65, 85, 89, 90, 94, 95, 96, 103, 104, 107, 108, 112, 115, 116, 119, 124, 126, 141, 142, 143, 144, 145, 146, 149, 150, 151, 152, 153, 155, 156, 160, 161, 162, 164, 165, 168, 169, 170, 172, 173, 174, 177, 178, 179, 180, 181, 182, 183, 184, 185, 186, 188, 191, 192, 193, 194, 195, 196, 197, 198, 199, 200, 201, 209, 221, 222, 223, 226, 229, 230, 233, 235, 239, 255, 257, 258, 259, 262, 265, 273, 276, 278, 280, 286, 287, 289, 292, 293, 295, 300, 304

C

Câncer de colo do útero 49, 50, 51, 53, 54, 55, 56

Capacitação profissional 8, 151, 297

Classificação de Risco 87, 88, 90, 91, 92, 93, 94, 95, 96, 97, 98, 271, 272

Comunicação 2, 5, 6, 7, 29, 35, 45, 83, 145, 168, 310

Condiciones de trabajo 68, 69

Contexto rural 2, 3, 7

Cuidado 2, 5, 6, 7, 17, 25, 28, 30, 32, 42, 44, 45, 48, 78, 79, 81, 82, 83, 84, 85, 86, 89, 96, 104, 108, 110, 115, 122, 123, 124, 125, 126, 139, 140, 141, 154, 164, 171, 222, 253, 263, 275, 276, 279, 281, 282, 286, 290, 296, 297, 298, 299

Cuidados de enfermagem 8, 28, 30

D

Desigualdades 17, 144, 156, 294

Diagnóstico 19, 30, 62, 144, 145, 146, 149, 150, 151, 152, 159, 160, 167, 172, 179, 180,

181, 184, 185, 188, 191, 193, 195, 196, 218, 250, 251, 252, 266

E

Educação em saúde 2, 4, 6, 7, 17, 19, 65, 169, 171, 173, 266, 271, 272

Empoderamento feminino 1, 2, 3, 5

Enfermagem 8, 19, 20, 23, 24, 25, 26, 28, 30, 31, 32, 48, 57, 86, 90, 92, 99, 100, 103, 104, 108, 109, 111, 114, 115, 116, 117, 118, 119, 120, 121, 123, 124, 169, 171, 172, 177, 178, 195, 218, 229, 230, 252, 268, 274, 275, 279, 287, 298, 299, 300, 302, 314

Epidemiologia 26, 82, 144, 154, 164, 165

Estilo de vida 101, 102, 104, 105, 106, 107, 110, 111, 113, 114, 116, 117, 118, 119, 295, 304

Exame de papanicolau 49, 57

F

Família 3, 19, 25, 34, 36, 37, 43, 46, 48, 56, 58, 59, 60, 61, 62, 63, 64, 65, 66, 86, 87, 89, 90, 92, 95, 96, 101, 102, 107, 116, 122, 125, 128, 137, 138, 139, 140, 141, 142, 145, 151, 167, 172, 173, 176, 177, 265, 273, 274, 277, 281, 287, 288, 290, 308

G

Gestação 10, 33, 34, 36, 38, 43, 46, 47, 183, 191, 223

H

HPV 49, 50, 54, 55, 56

I

Incidência 41, 49, 50, 145, 146, 147, 148, 156, 160, 161, 173, 174, 175, 179, 181, 182, 185, 186, 187, 188, 189, 190, 191, 192, 193, 195, 214, 215

M

Maternidade 33, 34, 35, 36, 37, 39, 40, 43, 44, 45, 46, 47, 48, 53, 244

Morte encefálica 121, 123, 124

Mulher 1, 2, 3, 4, 5, 7, 8, 9, 10, 11, 12, 13, 14, 16, 17, 18, 19, 20, 21, 22, 23, 24, 25, 26, 28, 29, 30, 31, 32, 33, 34, 36, 37, 38, 39, 40, 41, 43, 45, 46, 47, 48, 49, 50, 59, 60, 62, 80, 290

P

Perfil de saúde 154

Protagonismo 2, 4, 5, 8, 12, 58, 59, 62, 63, 141, 262

Puerpério 33, 34, 36, 38, 41, 42, 43, 46, 47, 48

Q

Qualidade de vida 42, 60, 79, 83, 101, 102, 103, 104, 105, 106, 107, 111, 113, 116, 118, 169, 193, 223, 295, 297, 309

R

Resiliência 58, 62

Riesgos laborales 68, 69, 76

S

Salud laboral 68, 69, 71, 76

Saúde 2, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 10, 11, 17, 18, 19, 20, 21, 22, 23, 24, 25, 26, 27, 28, 29, 30, 31, 32, 35, 38, 41, 42, 43, 45, 48, 49, 50, 51, 52, 55, 56, 57, 60, 63, 65, 78, 79, 80, 81, 82, 83, 84, 85, 86, 87, 88, 89, 90, 91, 92, 94, 95, 96, 97, 98, 100, 101, 102, 103, 104, 105, 106, 107, 108, 109, 110, 111, 112, 113, 114, 115, 116, 117, 118, 119, 121, 122, 124, 125, 126, 127, 128, 132, 137, 138, 139, 140, 141, 142, 144, 145, 146, 150, 151, 152, 153, 154, 155, 156, 159, 160, 162, 163, 164, 165, 166, 167, 168, 169, 171, 172, 173, 174, 175, 176, 177, 178, 179, 180, 181, 182, 184, 185, 186, 187, 188, 190, 191, 193, 194, 195, 196, 199, 201, 202, 206, 209, 210, 211, 212, 216, 217, 220, 221, 222, 223, 225, 226, 227, 228, 229, 230, 231, 233, 234, 235, 236, 238, 239, 240, 241, 242, 244, 246, 251, 252, 257, 258, 259, 260, 261, 262, 263, 264, 265, 266, 267, 268, 269, 270, 271, 272, 273, 274, 275, 276, 277, 278, 279, 281, 282, 283, 285, 286, 287, 288, 289, 290, 291, 292, 294, 296, 298, 299, 300, 302, 303, 304, 305, 308, 309, 311, 312, 314

Saúde da mulher 5, 7, 8, 11, 22, 26, 49, 50

Serviço social 7, 30, 78, 79, 80, 81, 83, 84, 85, 86, 121, 123

Sífilis 179, 180, 181, 182, 183, 184, 185, 186, 187, 188, 189, 190, 191, 192, 193, 194, 195, 196

Sistema de informação 125, 127, 146, 154, 156, 182

T

Tabagismo 102, 106, 119, 145, 150, 159, 166, 167, 168, 169, 171, 172, 174, 175, 176, 177, 178

Tecnologias 60, 65, 78, 79, 81, 82, 83, 84, 85, 86, 199, 304, 305, 306, 307, 310, 313

Tratamento 7, 29, 31, 32, 51, 65, 100, 118, 126, 144, 145, 146, 148, 150, 151, 152, 153, 154, 156, 159, 161, 162, 163, 164, 167, 171, 172, 175, 176, 177, 178, 179, 181, 183, 185, 188, 191, 193, 194, 196, 197, 199, 208, 209, 210, 218, 233, 236, 245, 251, 259, 278, 294, 295, 296, 297

Tuberculose 143, 144, 145, 146, 147, 148, 149, 150, 151, 152, 153, 154, 155, 156, 157, 158, 159, 160, 161, 162, 163, 164, 165

U

Unidade básica de saúde 17, 96, 166, 167, 173, 176, 177, 262, 271

Universitários 101, 102, 103, 108, 109, 110, 111, 112, 113, 114, 115, 116, 117, 118, 119, 120, 188, 196

Urgência 9, 88, 223, 232, 233, 240

V

Vigilancia del ambiente de trabajo 68





Violência contra a mulher 1, 2, 3, 7, 9, 10, 14, 18, 21, 22, 24, 25, 26, 28, 29, 31, 32, 38

Violência contra mulher 7, 24, 25, 26

Violência doméstica 3, 8, 9, 10, 11, 12, 13, 14, 15, 16, 17, 18, 19, 20, 21, 22, 25, 27, 28, 31, 60

Violência por parceiro íntimo 8

Violência sexual 10, 23, 24, 25, 26, 27, 28, 29, 30, 31, 32

 www.arenaeditora.com.br
 contato@arenaeditora.com.br
 @arenaeditora
 www.facebook.com/arenaeditora.com.br

2

Ciências da saúde:

Políticas públicas, assistência e gestão


Atena
Editora
Ano 2021

 www.atenaeditora.com.br
 contato@atenaeditora.com.br
 [@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora)
 www.facebook.com/atenaeditora.com.br

2

Ciências da saúde:

Políticas públicas, assistência e gestão


Atena
Editora
Ano 2021